

## Um anjo... mas que anjo

De que país subtil  
é o anjo da terra  
o anjo de uma árvore  
O anjo de um olhar  
que salva  
sem nada fixar  
no vazio  
no ar da árvore  
no ar do ar  
antes da arte  
no lábio de uma lágrima  
no início de um sorriso

porque terá surgido  
quem o terá inventado  
de que indestrutível corrente  
de que inalterável ferida?

Será o anjo de um olhar  
de uma pura invenção  
de uma incerteza nua  
de uma melodia branca  
do deserto  
de um relâmpago límpido  
de uma tremenda fúria

contra a barbárie  
contra a ferocidade  
contra a banalidade  
instituída  
contra a realidade concluída  
com o ponto final  
da sua prepotência  
em cada frase concluída  
com um ponto final  
contra a respiração  
da verdadeira vida  
que não existe  
e só respira no silêncio  
e na nudez  
do olhar que respira  
e nos salva na poesia

esse olhar nu é o anjo  
de um pobre homem  
de que subtil país  
de que ternura nua  
de um puro assombro  
do primeiro homem  
que inventou o esplendor da verdade  
com a incidência do seu primeiro olhar

15-II-04